O OVARENSE

NUMERO 779 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 16 de Outubro de 1898

A reforma das matrizes

Uma das medidas uteis e de reconhecida vantagem, proposta pelo ministro da fazenda, foi o completo encerramento da reforma das matrizes predíaes.

O nosso concelho, como quasi todos do paiz, vae ver elevado o valor da propriedade e talvez ser um pouco mais onerado com esta contribuição; mas, compensando, terminam innumeros erros e injustiças, que todos os annos se observavam no lançamento d'esta contribuição. Muitos contribuintes pagavam, pelo que não deviam: uma boa parte dos grandes proprietarios tinham os seus predios de fóra da matriz, emquanto os pequenos gemiam com contribuições que lhes não pertenciam, chegando a pagar por predios seus duas vezes.

Isto era devido a successivos erros nos mappas, que assim iam passando d'anno a anno, sempre aggravados, porque era absolutamente impossivel pôr-lhes cobro, sem grande dispendio, sem muito trabalho, não compensado.

*

Vão terminar esses erros, essas faltas, se cada um zelar bem pelos seus interesses e direito.

Ha talvez 8 ou 9 annos que se completaram as descripções e avaliações dos predios nos apontamentos, que hão-de servir de base ás novas matrizes. Agora está a completar-se o trabalho de escripta e pouco tempo deve levar.

Acabado este trabalho, a matriz será posta em reclamação.

Ora è durante o periodo da reclamação que todos os proprietarios do concelho, todos, devem examinar a matriz e ver se realmente teem alli descriptos sòmente os seus predios, o valor de cada um d'elles e a situação, para depois não se verem prejudicados sem remedio.

Como tambem durante os 8 annos que já passaram desde a descripção, se effectuaram vendas, trocas, partilhas e outros actos, que importam transmissão de propriedade, devem os actuaes possuidores d'esses predios reclamar a devida descripção.

Este assumpto é de grande importancia para o futuro de cada familia, porque lhes evíta questões, prejuizos e rixas até.

Fomento economico

Procura o governo fomentar os grandes interesses nacionaes.

Para isso tomou a norma de chamar a si os interessados em cada ramo de industria, que quer reformar.

Foi assim que, para o fomento agricola do Alemtejo, chamou a si os syndicatos agricolas, a Associação de Agricultura e os grandes lavradores.

Dirije-se agora ás Associações Industriaes e Commerciaes de Lisboa e Porto, aos industriaes d'algodoaria: aos corticeiros e emfim ás classes que podem ter representação importante.

E' uma revolução operada do alto para baixo.

—

D'antes quem fazia as reformas eram os altos empregados publicos, servidos pelos empenhos. D'ahi cada reforma mal concebida è peor regulamentada, em vez de servir para auxiliar as industrias, apenas conseguia entorpecel-as. O seu ponto era sempre restricto, levando em vista aproveitar a este ou áquelle e nunca ao geral.

Por isso tambem traziam como resultado protestos, reclamações, mà vontade.

Nenhuma reforma deixava de crear empregos. Era este um dos pontos essenciaes para os reformadores, que não prescendiam dos afilhados a collocar. Augmentava a papellada e os emolumentos, signal evidente da interferencia dos empregados publicos.

Assim chegàmos ao cahos, á embrulhada de tantos decretos e regulamentos, com o qual ninguem, absolutamente ninguem se entendia.

—

Agora o systhema do governo promette precisamente o contrario.

Longe do commercio e industria receberem á ponta d'espada as tentativas do governo, a tentativa de reforma e simplificação dos serviços, appoiam-a, estudam-a juntos, promettendo-se mutuamente auxilio.

Que o governo não visa apenas a reformecas de secretarias, tem-o mostrado com os decretos sobre a hydraulica, estradas, machinismos, e tantos outros que em quasi todas as semanas apparecem na folha official e representam larga copia de conhecimentos, estudo especial e decedida vontade de fazer alguma coisa util e duradouro.

E' bom ver assim congregados as forças mais importantes da nação. E' bom ver que ha vontade da parte de todos para levantar a economia nacional abatida.

Talvez ainda se possa ter confiança em que o paiz tão depauperado por annos e annos de verdadeira estroinice politica, resurja das proprias cinzas, para não dizermos do tradiccional calote.

Se o governo persistir na sua acção energica e boa, deve-lhe muito e muito a nação.

Mas é preciso passar da palavra ás obras.

Mau tempo

Desde quinta-feira que estamos debaixo d'um rigoroso inverno. A chuva, que tem cahido, é em abundancia, sendo por vezes, acompanhada de rija ventania.

Estas chuvas vieram melhorar sensivelmente a agricultura, pois não havia hortaliças e os pastos para os gados eram poucos, sendo o aspecto dos campos agora soberbo. As fontes, tambem já começaram de deitar agua e os rios vão engrossando.

Pesca

Na semana finda só houve trabalho no mar, na nossa costa, na quinta-feira, sendo os lanços mais altos de 43$000 reis. Como o mar fosse já n'este dia um pouco puxado, arrebentaram 2 saccos.

Depois d'este dia o mar tornou-se bravissimo, sendo a toáda que tem enorme.

Chegou hontem a esta villa, devendo partir hoje ou ámanhã para Coimbra, o nosso dilecto amigo e distincto academico do 2.º anno de Direito, sr. Antonio Fragateiro, do Pinhão, e sobrinho do nosso bom amigo sr. José Fragateiro de Pinho Branco.

Fallecimento

Falleceu hontem de tarde em Espinho, na primavera da vida, e quando tudo lhe sorria d'encantos, a ex.ma sr.a D. Amelia Augusta da Fonseca, filha extremosissima da ex.ma sr.a D. Emilia Fonseca, e sobrinha da ex.ma sr.a D. Luíza Silveira.

Sentindo o passamento da distincta senhora, enviamos a toda a familia enlutada as nossas condolencias.

Esteve ha dias n'esta villa o nosso amigo, ex.mo sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, illustre clinico da capital.

A molestia nas batatas

Informa a «Soberania do Povo», d'Agueda, que em algumas freguezias d'aquelle concelho foram este anno atacadas as batatas pelo bicho, havendo mesmo muitas cazas onde poucas se aproveitarão, taes os estragos cauzados pelo pequeno insecto.

Muitas pessoas, para ver se afugentam o bicho, e mesmo para o extinguirem, envolvem as batatas em cal extincta e assim as conservam e assim as mandam vender á praça. Dizem ainda outras pessoas, que a melhor maneira de as livrar do bicho, é mettel-as dentro d'uma caixa e ficar esta n'um sitio escuro. Sabemos d'alguem que, querendo conservar batatas para a semeadura, fez uma pequena cova no quintal, depositando alli alguns cestos d'ellas, cobrindo-as com uma leve capa de terra, a titulo de experiencia, diz essa pessoa.

Uma tricana rica

O nosso collega do «Districto d'Aveiro» dá a seguinte noticia:

«Em casa do nosso patricio o sr. José Maria da Naya, morador na rua de S. Gonçalinho, está uma tricana que se diz filha natural do fallecido visconde de Valdemouro, a qual vae pôr em juizo a acção de paternidade.

Consta que ha elementos de prova e a ser assim, esta tricaninha, que é o retrato do fallecido e que, apezar de ser pobre, é de um bello comportamento, apanha uns poucos de contos de reis. E' digna, pois, que a fortua á bafeje.»

Phosphoros

Do «Commercio da Guarda»:

«Uma ladroeira! Caixas a terça parte vazias, e ainda assim muitos phosphoros sem cabeça!

As caixas marcam 50 a 55 phosphoros, mas só por fóra. Dentro encontra-se, effectivamente, logar para elles, mas nunca chegam à conta.

O povo berra e invectiva os causadores da roubalheira; na impossibilidade, porém, de ser ouvido... acaba por calar-se.

A respeito dos phosphoros de enxofre, de que fazim uso as classes pobres, nada ha que obrigue a companhia monopolisadora a expol-os á venda como lhe cumpre.

Tudo isto está a pedir... marmelleiro. A questão é do povinho abrir bem os olhos»

O que acaba de ler-se é realmente verdadeiro e vexatorio, porque tambem por cá acontece o mesmo. Mas, infelizmente, assim corre tudo no nosso paiz. Resultado fatal dos syndicatos!

Calcula-se que a producção vinicola de Portugal ascende este anno a um milhão de pipas,

Tirando-lhe a media de reis 20$000 cada pipa, vemos que é de vinte mil contos o seu valor, fazendo-lhe o preço por barato.

Reforma da instrucção primaria

E' positivo que, tanto o sr. conselheiro José Luciano de Castro, como o sr. conselheiro José d'Azevedo, se empenham em levar a effeito uma reforma da instrucção primaria, que possa satisfazer ás necessidades mais instantes da actualidade.

Não são ainda conhecidos os seus topicos, mas já se sabe que as escolas normaes e as districtaes soffrem alterações importantes.

Parece que tambem ha ideia de acabar com o accesso do professorado por classes, ou pelo menos reduzir o numero de annos em que o professor permanece hoje em 3.ª classe

A reforma será menos centralisadora do que a lei actual.

Inspecções

As inspecções em Aveiro, para os mancebos do concelho d'Ovar, recenseados no corrente anno, principiam na proxima terça-feira e devem findar no dia 25.

ARADA, 15 de Outubro de 1898.

Quando ao terminar a minha carta de 8 do corrente, eu disse ao sr. Z. X. d'este *mimoso e fidelissimo Jardim Cachimbó*, que lhe apresentaria n'este numero a resposta e relatorio que me pedia, mal imaginava eu as *difficuldades* que me haviam de assaltar, ou melhor, *entravar* tão arrojado commettimento.

Effectivamente por mais que busque e rebusque por todos os cantos e ruas d'este jardim, nada mais encontro que *lamentos* e *prantos* contra *esses dois* que o *seriissimo* Z. X. tão *justificada* e *patrioticamente* vem zurzindo:

— O Antonio quer umas *calças* porque anda rôto; o Joaquim, um *gabão*, porque já tem idade e quer ir ao sarau; o João umas chancas, porque o inverno se approxima; e o *Zé*?... o Zé *chora, chora, chora*, e... não diz o que quer. Ora as *calças, gabão e chancas* estão feitas; a seu tempo se entregarão aos respectivos pretendentes. Quanto, porém, ás pretenções do Zé, elle que peça por bocca. Quer estradas?

Espere um pouco. Os rendimentos do papá não são tão grandes que possa satisfazer tantas pretenções ao mesmo tempo. O papá já lhe mandou fazer algumas, e logo que os caseiros paguem a renda que devem elle o attenderá...

— Não é por isso que eu choro, seu tranca, é porque me multaram os meus bois e o carro...

— Ah!... mas então tu quem és? Tu não és filho do mesmo papá?

— Já se sabe que não. Eu cá sou *cachimbó*, sou a *flor* d'este jardim que o sr. vê.

— Muito bem. E porque te multaram então?

— Multaram-me porque os meus bois e o meu carro iam pela valleta.

— A estragar aquillo que tanto nos tem custado a todos! E és cachimbó?!...

— E que tem o sr. com isso?

— Nada, a não ser as bellas provas que me estàs dando do *respeito* que prestaes às posturas municipaes, e o *zello* que tendes por aquillo que tanto custou a todos nós...

— Não é da sua conta!...

— Não, é tanto assim que vou já dizer ao sr. Z. X. que já lhe não dou o relatorio e resposta que me pediu. Fazei e dizei para ahi o que quizerdes, que eu não mais me importo com isso. Mas dize-me uma coisa. Quando te multaram, não te queixaste ao teu papá?

— Queixei, mas elle disse-me que já estava em idade de ter juizo e...

— E disse muito bem. Torna-lhe a dar o teu voto para outra vez.

X. Z.

Impressões

Ovar, 14—10—98.

Escrevo n'um dia de chuva. As terras teem-n'a bebido sofregamente; ainda não encheram os rios, não obstante os aguaceiros terem sido bem razoaveis e amiúdados n'estes dois ultimos dias. Como as terras iam seccas? A vegetação n'este Outomno começára a despir-se sob um sol escaldante. Ainda ha tres dias fizera um calor como em julho; se não fôra a paysagem diria que estavamos em pleno verão. O sol era brilhante e o ceu d'um setim azul, oh sim, muito azul. Porém a paysagem já tinha mudado: mudaram-se as côres, mudaram-se os trinados d'essas pequenas aves que são o encanto das naturezas impressionaveis. Uns tons amarellados espalharam-se por toda a parte e os gorgeios das aves perece que entristeceram, não obstante o sol ser ainda brilhante e o ceu d'um setim azul, oh muito azul, como uns olhos que eu conheço.

Quasi que só ouço cantar o pisco, essa ave acinzentada e de papeira ruiva. Não vos lembrais do canto do pisco? Que triste!

A's vezes quando o ouço cantar pelos muros do nosso cemiterio faz-me lembrar uma pequena orfã só, desemparada, chorando aquelles que outr'ora lhe estendiam a aza protectora. Não vos lembrais de o teres ainda ouvido? E' uma especie de canto do cysne em pequeno ponto. E' uma especie de canto de rouxinol, porém muito mais triste, porém muito mais humilde. Como elle, encarcerado emmudece e morre. Oh, não o encarcereis, não o encarcereis, porque seria matar o que é util, bom e puro... Sustenta-se dos vermes que são a praga dos campos e depois lembra ao genero humano que ha muitas cauzas de tristeza Essa ave devia crescer, d'um instante para o outro, tanto, tanto que tornasse seu sustento os vermes da sociedade que para ahi se desenvolvem ao abrigo das leis. Sim, ao abrigo das leis, porque a sociedade que se diz civilisada, polaciada, habituou-se a viver com elles, a dar-lhes parte do seu sangue, como muitos desgraçados se habituaram a viver cheios de piolhos sem que isso os preoccupe.

Quereis ver um caso que para ahi se conta sem alguma preoccupação que traduza revolta de sentimentos?

Um artista d'habilidade ennamorou-se e casou-se com uma filha de lavradores, regularmente bella e muito ingenua. Tornaram-se felizes, porque eram duas almas boas e simples. Vieram os filhos alegrar ainda mais aquelle pequeno cazal; porém as necessidades appareceram conjunctamente com algumas aspirações. O homem embarcou para o Brazil e a felicidade parecia acompanhal-o sempre. Arranjou um par de contos e voltou, cheio de saude ao torrão natal. A familia (mulher e creancinhas) recebeu-o com a alegria no coração. E elle em vez de economisar começou a gastar á larga, sobretudo com a mulher. Comprou-lhe fatos, arranjou-lhe commodidades, tirou-a do trabalho, do trabalho que é a santidade da vida, a barreira contra os vicios. Depois tornou a embarcar para arranjar uma quasi independenciasinha. Ha entretanto um inventario em que essa mulher entra como interessada. Toma confiança com um empregado e começa, entretanto, a dissipar-se n'ella o pudor, a honestidade ao contacto d'esse outro homem que, como o seu, tambem tinha familia. E esse homem em vez de ser bom, esse homem que todas as manhãs recebe os beijos das suas filhas, esse homem puxa-a para o precipicio, tornando-se ennumeras vezes e duplamente adultero.

E essa mulher infiel desde que se presente gravida escreve para o marido que vae ter com elle... porque não póde aguantar as saudades.

E esse adultero atormenta-se com os remorsos, expiou o seu crime com a vindicta do marido ou sob a inflexibilidade da Lei?

Qual! Gaba-se de ter feito uma conquista de truz e continua a perseguir as almas boas. Oh, como esse homem está em divida!... esse homem que tem estampado no rosto os vestigios do vicio, o estigma da orgia. N'elle o rosto é o espelho da alma.

Não haver pois, aves grandes, muito grandes, que comessem vermes assim!

Oh Cristo! para onde foi a tua doutrina que tomava as almas no berço e as ensinava a conservar a innocencia do coração? Que é feito de tua religião que era uma especie de democracia pura, oh tão pura como esse azul dos ceus em manhãs de Primavera, que é feito d'essa democracia organisada para os pobres, para os simples, para os puros?

Não as vejo por ahí, assim como já não persinto os olores que embalsamavam os caminhos e que o Outomno fez de todo desapparecer. Porém os olores voltarão um dia com a nova rebentação das flores; e a tua doutrina casta e a tua religião pura voltarão um dia com a nova geração!

Eu que me revolto contra essa organisação religiosa—aristocratica com que Roma atira sobre nós, e que está cheia de semideuses creados pelo papa que tanto póde ser um puro qual S Pedro, como um infame qual Julio II, eu sinto-me estatico ao ler os S.S. Evangelhos e pergunto:

Que é feito da tua doutrina e da tua religião, meu Deus?

E' pela falta d'ellas que as almas se corrompem e que apparecem os vermes malditos da sociedade, tão nocivos como esse infame.

Sem ellas as leis civis são, por assim dizer, insignificantes.

**

Desgraça—Morte

Na quinta feira ultima, pelas 7 horas da manhã, andando a brincar no Largo de Serpa Pinta, uma creança de 3 annos d'idade, filho do sr. Manoel Simões Cravo, foi colhida por um carro de bois, pertencente ao carreiro Antonio Pardal, d'Assões, d'esta villa, que vinha cheio de moliço, passando-lhe uma das rodas por cima da cabeça, esmigalhando-lha, sendo a morte instantanea. O carreiro foi preso, e já foi remettido pela auctoridade administrativa ao poder judicial, que averiguará se sim ou não teve alguma culpa n'esta horrivel desgraça, que emocionou deveras toda a gente que a presenceou.

Já por mais d'uma vez temos aconselhado aos carreiros que por ahi transitam sempre atraz dos carros, a conveniencia indispensavel que se torna o de andarem adeante dos bois. mas elles, que nunca fizeram caso dos nossos conselhos, dando ouvidos de mercador, ahi teem hoje essa desgraça a lamentar, a qual lhes deve servir tambem de exemplo, o que ainda duvidamos.

Para Lisboa

Partiram no domingo á noite para a capital, no comboio-correio, os nossos amigos srs. dr. Augusto Correia da Silva Mello e seu cunhado dr. José Duarte.

—Tambem partiram na quinta feira para Lisboa os nossos amigos e assignante, sr. dr. José dos Santos Ala, prior d'Ajuda (Belem) e seu sobrinho o sr. Abel Fragateiro, devendo este nosso amigo regressar por estes dias a Ovar.

Em Ovar

De visita a sua familia, encontra-se n'esta villa, com demora d'alguns mezes, o nosso intimo amigo, sr. José Lopes Pinto Junior, acreditado negociante em Lisboa.

Notas falsas de 20$000 reis

Andam em circulação notas falsas de 20$000 reis e o Banco de Portugal acaba de fazer aviso, que ellas teem os caracteristicos seguintes: Entre outros defeitos sobresahe na frente o da má imitação das rosetas que guarnecem a parte ornamental do desenho. —No titulo *Banco de Portugal* —na palavra—*de*—apparece a ultima letra imperfeita parecendo um —F em logar de um E.

As lettras da data das series e das palavras O Governador e O Director são tão mal feitas que mudam o caracter da lettra original. O tamanho das notas falsas faz differença do das boas, no seu retangulo, 4 milimetros. O verso da nota é unicamente indicado por contornos, faltando-lhe todas as minudencias e sendo tambem menores as menores as dimensões do desenho. O papel é commum. Procurou-se imitar a marca d'agua, mas esta ficou invertida, isto é, apparece em branco nas falsas o que é escuro nas boas.

A tuberculose

Um collega nosso preconisa n'um excellente artigo, as seguintes precauções que muito convém vulgarisar:

1.º Sendo o escarro o vehiculo mais perigoso, deve adoptar-se em todos os estabelecimentos publicos, collocando-o em sitio bem visivel, o escarrador humido, isto é, cheio no seu terço de uma solução anti-septica.

Assegurar pelos meios mais convenientes a destruição do escarro e vigiar pela esterelisação do escarrador.

2.º Desinfectar como nas outras enfermidades contagiosas, os domicilios dos doentes atacados de tuberculose.

3.º Exercer grande vigilancia com os animaes que vivem em domesticidade, em contacto com as creanças, sobretudo certas aves.

4.º Affastar do pae ou da mãe tuberculosa a creança recemnascida, pois se esta não nasce tuberculosa, torna-se tuberculisavel.

5.º Vigilancia nas creanças admittidas nas escolas, examinando-as pela radioscopia ou outros meios, e encontrando-se-lhes qualquer disposição para a tuberculose, envial-as para escolas especiaes, estabelecidas no campo ou em regiões apropriadas.

6.º Estabelecer um accordo perfeitamente leal e harmonico, rigoroso ao mesmo tempo entre o medico civil e o medico militar, para evitar que deem entrada na fileira individuos affectados de tuberculose ou com predisposição para ella.

7.º Não permittir que na mesma enfermaria cohabitem os tuberculosos com doentes de outra entidade morbida, fazendo d'elles selecções e recolhendo-os em enfermarias especiaes.

8.º Creação, em cada provincia, ou nas proximidades dos grandes centros populosos, dos industriaes sobretudo, de sanatorios para tratamento de tuberculosos indigentes.

9.º Estabelecer nos arredores das cidades ou mesmo no seu recinto, vaccarias modelos onde se vendesse leite de toda a confiança.

10.º Organisar, com auxilio dos medicos, escolas e conferencias onde se iniciem os individuos nos segredos da prophylaxia de tuberculose.

11.º Favorecer as excursões escolares ás estações do littoral, quer de planicie, quer de altitude

12.º Moderar, nos alumnos predispostos á tuberculose, os exercicios corporaes violentos.

13. Influir para que os inquilinos das habitações pobres as arejem o mais possivel, tanto de dia como de noite.

Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Moda Elegante—Mais uma vez lembramos ás nossas gentis leitoras, que desejem conhecer todos os segredos da moda e elegancia feminina, que nada ha mais facil para obter esse resultado do que fazerem a assignatura da «Moda Elegante» magnifica publicação de que são proprietarios os srs. Guillard, Aillaude & C.ª antigos e acreditados livreiros editores de Paris e directora Madame Blanche de Mirebourg.

O numero 40, que acabamos de receber, é um verdadeiro *bijou* tanto na parte litteraria como artistica, sendo os novos modelos que apresenta para a proxima estação d'uma belleza incomparavel e tornando-se notaveis tambem a sua chronica da moda, descripção das gravuras e muitos outros artigos, entre os quaes se contam a continuação do magnifico romance «O Abbade Constantino», a Arte culinaria, etc.

As Duas Rivaes—Edição de luxo da importante casa editora dos srs. Belem & C.ª de Lisboa. Recebemos as cadernetas n.os 35 e 36.

Atlas de Geographia Universal— Recebemos o fasciculo 6 d'esta magnifica obra scientifica, descriptiva e illustrada. Assigna-se em Lisboa na Rua da Boa Vista, 62.

Revista Agricola=Importante jornal dedicado á agricultura nacional. Foi já publicado o numero 9.

Porto, 14 de Outubro.

O chronista da praia do Furadouro, no fim da sua ultima carta, *respinga* com a minha pessoa.

Como já esperava, não me causou sensação. Tenho a dizer, que me revejo no que escrevi, tenho dignidade e não córo nem nunca córarei por dizer verdades e criticar um certo numero de *pieguices* que provocam o rizo de quem n'as lê.

Não deprecio a minha terra nem tão pouco hostiliso pessoa alguma. Critico sómente os *bajojos* que chamam *Rivaes de Verdi* a quem com muito custo e depois de escangalharem os ouvidos dos visinhos, tocam, ainda sabe Deus como, qualquer *gavota* mais insignificante. Se eu, como vareiro, por dizer o que sinto, isto é, por dizer a verdade *nua* e *crua*, deprecio a minha terra, então que será um *intruso* que vem *apregoar* bellezas e habilidades raras, exactamente a quem não tem nada d'isso? Não será troçar, depreciar e ridicularisar?

Elevar ás estrellas, a élite vareira, empregando termos *bombasticos*, quando é publico e notorio o quanto vale todo esse élite, não será irrisorio e sarcastico? E' sim, pelo menos assim o julgo, mas como nem todos veem pelo mesmo prisma, é possivel que tomem essas chronicas como sinceras.

Sobre o High-Life vareiro tenho muito que dizer, porém faço ponto por emquanto, porque occasião não faltará. Não perde pela demora.

Jeunesse.

Aveiro, 12—10—98.

Nunca se lê «a folhinha das chronicas» que não se veja em prosa de legoa e meia, o homem da *pera* a deitar *speach*. Umas vezes contra o governo, outras contra a camara, e, quasi sempre á mesma cousa para variar. Faz lembrar os *fraldiqueiros* que ladram constantemente ás pernas do transeunte e só se calam quando abiscoitam algum pontapé no focinho.

O amigo *pera* está nas mesmas condicções, só com a differença, que em vez d'apanhar um pontapé no *sim senhor* apanhará o logar de *escrivão de penna longa* de qualquer dos bairros de Lisboa ou Porto. E' justo que assim remunerem um homem que tão *altos e relevantes* serviços tem prestado ao seu partido.

Caso o continuem a *lançar á margem* como até qui, então eu, meu *perinha*, como mais caritativo, arranjar-lhe-hei o logar de *guarda portão* de qualquer posto medico. Envergado n'uma *libré* azul ferrete, botões de metal branco, bonnet *á laia* de cocheiro de americanos, a pera penteadinha e bigodes refilões, é bem melhor do que estragar papel e a *cachimonia* em longos linguados que aborrecem toda a gente e o fazem doido.

Eu, como amigo sincero, não desejaria ir visital-o a Rilhafolles ou Conde de Ferreira, apesar de (com bastante magua o

digo) faltar para isso muito pouco, e depois, santo Deus, que havia de ser dos pobres *bichanos*? Seja bom, não diga tão mal da camara e do governo, perque *medo* já não lhes falta, andando preocupadissimos, com seus *furibundos* artigos. Procure, provisoriamente, qualquer cousa em que se occupe, *rachar lenha*, por exemplo, e tire-se d'essa vida de comer, dormir e... escrever para a «folhinha» Jornal da Feira e não sei se almanack Saragoçano, até ver o que lhe fazem os seus *amigos*.

Se lhe disserem, *num xe xabe* o que lhe havemos de fazer, então cá está o seu

Tonni Caturra.

=

Nota: na carta ultima onde se lê taxal-o-hia, alticismo, leia-se taxal-o-lia, atticismo.

Ançã, 10 de Outubro.

Estão concluidas as vindimas. Em quantidade a colheita foi, calculadamente, superior um terço à do anno passado; mas em qualidade o vinho está um pouco abaixo em alcool e côr, o que foi vindimado sem chuva.

As uvas vindimadas oito dias ou mais depois da chuva estavam muito mais *compostas* e sazonadas, apresentavam mais abundante quantidade sacarina e notou-se a sua fermentação nos balceiros muito mais longa, a côr mais tinta, o que prova a sua superioridade. Geralmente toda fundiu admiravelmente.

Poucas ou quasi nenhumas transacções se fizeram, o que não admira, sabendo-se que o fisco fez por aqui algumas apprehensões em adegas de lavradores que haviam comprado vinho mosto da colheita de 97 para acabarem de encher as suas vasilhas e não fizeram o devido manifesto por *lembrança*.

Achamos essa medida fiscalisadora dura de mais; pois além d'estarem aqui no uso immemoravel de comprar cada um o vinho mosto que lhe apraz, não havia a intensão de subtrair ao real d'agua o vinho, que depois era vendido para tabernas, que pagam o devido imposto, e pouco para exportação para o estrangeiro. As multas applicadas não foram pequenas, e por isso quem costumava comprar, retrahiu se.

— O vinho vendeu se aqui por 1$200 reis cada cantaro de 20 litros. Em Cantanhede e logares proximos, por 900 e 1$000 reis o cantaro de 22 litros.

Em Ançã tende o vinho para subida, bem como nos logares visinhos onde já se vendeu do envasilhado a 1$300 reis.

— Vae muito adeantado o recolhimento do milho do Campo Mondego, e se o tempo favorecer estará prompta a colheita por estes 15 dias.

O milho na praça de Ançã sustenta alto preço, vendendo-se hontem por 550 reis, mas os contractadores, que por ora são poucos, subiram para 560 reis cada raza de 15 litros.

— As terras baixas, do monte, começam a vestir-se de pastos para gado. As chuvas, posto que em pequenas dozes, tem beneficiado muito os prados.

— Os nossos viticultores, grandes e pequenos, começam de fazer a descava dos bacellos enxertados no corrente anno, a fim de lhes cortar as radiculas do garfo. Aconselham, os nossos homens da sciencia, que esta operação se deve effectuar em julho ou agosto, mas ninguem se abalançou a fazel-a então em consequencia da extraordinaria secca que houve. Penso que assim andaram bem.

— Em seguida vão começar as podas.

— Projectam-se grandes plantações de vides americanas. O nosso povo desenganou-se que é preferivel a plantação de castas americanas às vides europêas. E quem não planta não tem.

— A *clorose* é que se vae manifestando nas novas vinhas d'uma maneira assustadora!

— Os olivaes que têm fructo estão lindissimos e a azeitona acha se bastante crescida e carnuda. Falta-lhe pintar e amadurecer.

— O azeite está-se vendendo o pouco que ha a 2$100 reis cada decalitro.

— Até á proxima. Adeus.

M. J. C. Martha.

Litteratura

O amor do poeta

«... é maior que o de nenhum homem; porque é immenso como o ideal, que elle comprehende; eterno como o seu nome, que nunca perece.»

A. Herculano—Eurico—pag 44

E' indefinivel o amor do poeta! O mundo inteiro não o póde comprehender.

A mulher, o unico ente nascido para entender o que vae na alma do homem enamorado, a mulher mesmo calca aos pés e desdenha o puro e santo amor do filho querido das musas!...

Ella que nasceu para consolar e dar allivio ao peito enfermo, ella que nos serve de tudo,—de mãe, de esposa, de amante, de irmã e de filha,—a mulher mesmo, repetimos, ri do amor mais leal, mais doce, mais fogoso e mais impetuoso que no peito humano ha brotado—o amor do poeta!... Que o digam Camões, Tasso, Bernardino Ribeiro e outros, que incensaram sem cessar as mulheres e lhes prestaram vivo e ardente culto, e não poderam ao menos—não dizemos libar o nectar, que a alma do poeta anhela, mas nem tocar a fimbria do vestido da beldade que se ama!...

E, todavia, essas deidades que fizeram vibrar as fibras dos corações mais enternecidos—os dos poetas,—essas deidades ficaram tendo nomes immortaes, ao passo que aquelles que ardentemente as amaram não experimentaram um só instante de ventura, e morreram sem ver raiar do amor o céu doirado!

E, a despeito de tudo, o poeta ama! Prosta-se, cheio de fogo, aos pés da mulher que adora! Falla-lhe, enlevado, a linguagem mais doce e melliflua que se ha exprimído na terra—a poesia!—e a mulher, sempre altiva, conculca e desdenha, muitas vezes, o seu amor!...

J. D. Cordeiro da Motta.

AGRADECIMENTO

Palmyra Eugenia de Oliveira, Maria José Duarte de Oliveira, seus filhos e genros, Ignacio Lopes de Oliveira, sua esposa e filhos, Rosa Gomes dos Santos e seu filho, e Maria do Carmo de Oliveira Ramos, seu esposo e filhos, residentes em Lisboa, veem por esta fórma tornar sentido seu inolvidavel reconhecimento para com o ex.mo sr. João de Oliveira Fanêco (seu presado primo e sincero amigo) pela honrosa homenagem que se dignou prestar mandando celebrar na egreja matriz d'esta villa uma missa de *requiem* ao 7.º dia do fallecimento de seu tão chorado quanto ditoso marido, filho, irmão, cunhado, genro, sobrinho e primo Arthur Duarte de Oliveira; á Redacção do «Ovarense» agradecem cordealmente as phrases sentidas que dispensaram á memoria do querido extincto, e por ultimo agradecidos se confessam a todas as pessoas que se dignaram assistir àquelle acto de religião e caridade, testemunhando a todos sua eterna gratidão.

Lisboa, 12 de Outubro de 1898.

AGRADECIMENTO

Antonio d'Oliveira Descalço e Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe deram pezames por occasião do passamento de sua querida irmã e tia Joanna Lourença e a acompanharam á sua ultima morada. A todos se confessam reconhecidos.

Ovar, 28 de setembro de 1898.

ANNUNCIOS

Annuncio

No dia 16 do corrente pelas 10 horas da manhã e no Tribunal da Comarca, voltam pela terceira vez á praça, e sem valor, a fim de serem arrematadas, as seguintes dividas activas—a quantia de 9$090 reis que ao executado deve Manoel Josè Borges Peneda, do Barreiro—a quantia de reis 2$045 que ao executado deve Rita de Jesus, da Ponte Nova, e a quantia de reis 1$465 que ao executado deve Manoel Adelino, de S. João, e isto na execução que o Doutor Delegado move contra Nicolau, filho de Bernardo Soares Balreira.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 10 de outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Professor em Ovar

Manuel Maria Camarinha Abragão recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ensinando instrucção primaria, portuguez, francez, inglez. historia e geographia, principios de latim e principios d'escripturação commercial

Foram 19 as approvações que este anno obteve.

Edital

— 2.ª Divisão Militar

DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 9

Serviço da Junta Districtal de inspecção

Norberto Amancio de Almeida Campos, major do estado maior de infanteria, e commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 9:

FAÇO publico, que os mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Ovar, devem comparecer á junta districtal de inspecção no quartel das reservas em Aveiro, nos dias designados nos avisos affixados nas suas freguezias sob pena de serem autoados de refractarios, (o que obriga a servir mais tres annos nas tropas activas ou na segunda reserva) e presos aonde forem encontrados, se deixarem de comparecer nos dias designados nas referidas relações, devendo com antecedencia sollicitar do secretario da commissão de recenseamento as competentes guias, modelo 11.

Dia 18 de Outubro, Arada e Cortegaça.

Dia 19 de outubro, Esmoriz.

Dia 20 de outubro, Maceda.

Dia 20, 21 e 22 de outubro, Ovar.

Dia 24 de outubro, S. Vicente de Pereira Juzã.

Dia 24 e 25 de outubro, Vallega.

Quartel em Aveiro, 22 de Setembro de 1898.

O Commandante do districto de recrutamento e reserva

Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Major de infanteria

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

Ás Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FABRICA PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e ediçao de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceïo, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares*. Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave nteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.